

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira³

Jéssyca Cristina Moura Nunes⁴

Rayssa Soares Pereira⁵

Laís Renata Lopes da Cunha⁶

Paulo Gregório Nascimento da Silva⁷

<https://doi.org/10.58086/9g15-e868>

Resumo

A indisciplina, caracterizada por uma afronta às regras e normas estabelecidas, causando perturbação e desordem, é uma realidade frequente nas escolas brasileiras. Nesse sentido, alguns autores investigaram a indisciplina por meio da compreensão das representações sociais dos alunos ou professores. Portanto, o presente artigo tem o objetivo de explanar os estudos brasileiros sobre representações sociais e indisciplina escolar a partir da revisão de literatura existente. Sendo realizada uma busca nos bancos de dados: Scielo, PePSIC, Google Scholar e Redalyc, considerando os artigos de Psicologia e Educação nos últimos 13 anos, encontrou-se como resultado apenas nove artigos na área que atendessem aos critérios pré-estabelecidos. Contudo, após a análise, concluiu-se que se dividem em duas perspectivas, uns buscam compreender a indisciplina pela representação social dos professores e outros pelas representações sociais dos alunos.

Palavras-chave: Indisciplina; Escola; Violência.

³ Mestra e doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lays_brunnyeli@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-6014>

⁴ Mestra e doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jessycacfn@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/my-orkid?orkid=0000-0002-5703-8347>

⁵ Mestra e doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rayssasp95@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9102-8951>

⁶ Bolsista do Programa de Iniciação Científica da FAPEPI. Membro do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria do Piauí- LABAP. E-mail: laurany04@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8030-9945>

⁷ Estágio pós-doutoral na Universidade de Fortaleza - UNIFOR. E-mail: silvapgn@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2878-309X>

Introdução

É dever da escola propiciar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para a vida em sociedade, potencializando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade (Silva, 2011). Entretanto, problemas como indisciplina, caracterizada por dispersão e falta de atenção dentro da sala de aula, desrespeito com funcionários/professores e depredação do patrimônio, acabam sendo frequentes no ambiente escolar (Lima, 2009). Nesse sentido, Santos e Pascoinho (2020) definem a indisciplina como uma clara oposição ao conceito de disciplina, sendo assim, a quebra da ordem, de regras, normas e princípios, prejudicando o objetivo pré-estabelecido.

É preciso ter em vista que esse fato social não está limitado apenas a: idade, gênero, classe social ou cultura específica, e por isso é assunto de diversas investigações devido a sua propagação nas escolas apresentar um crescimento alarmante (Wolhuter & Van Der Walt, 2020). Todavia, é preciso levar em conta que entender as causas da indisciplina escolar não é uma tarefa fácil, logo, deve ser feita de modo a considerar questões que perpassam todo desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. A última edição do *Programme for International Student Assessment* (PISA, 2018) realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelou que o Brasil está entre os mais baixos rankings internacionais de educação. Segundo o relatório, os estudantes reconhecem que o professor precisa esperar muito tempo para começar a ensinar em sala de aula, contendo a indisciplina dos alunos.

Considerando a complexidade da temática, diversos os estudos realizados nas áreas de Psicologia, Pedagogia, Sociologia e Psicanálise buscam conceituá-la e explicá-la (Médici et al., 2022; Santos & Pascoinho, 2022; Santos & Rosso, 2012). Entre eles, alguns autores (Endo & Constantino, 2013; Ferreira & Rosso, 2014; Ferreira et al., 2016) optam estudar a partir das Representações Sociais (RS), por entenderem que a temática é dinâmica, e estar presente na vida dos alunos e nas suas trocas interpessoais. Além disso, pôr a indisciplina ser uma situação circulante acredita-se que pode ser interpretada a partir de opiniões do senso comum, informações, crenças e vivências (Ferreira & Rosso, 2014).

Um importante ponto de partida para RS é que as pessoas coletivamente produzem entendimentos mútuos sobre seus arredores, que então se desenvolvem em conhecimento do senso comum. Esse conhecimento do senso comum surge por meio das interações sociais e visa tornar o mundo mais compreensível (Moscovici, 2001; 1961/2008). As representações sociais são, portanto, dinâmicas; elas produzem comportamentos e relacionamentos (Moscovici, 1961/2008). Moscovici (1961/2008) diz que não apenas produzem comportamentos, mas também ajudam a reforçar o ambiente em que o comportamento ocorre.

Isso significa que a forma de categorizar os alunos em um contexto educacional é baseada em uma ideia que ora rege e é regida por representações sociais. A teoria fornece ferramentas para explorar essa ideia, observando como os conhecimentos sociais são produzidos e transformados em processos de comunicação e interação social (Jovchelovitch, 2007). A perspectiva teórica implica que as percepções de alunos, professores e educação como prática de avaliação são social e culturalmente compostas (Friberg, 2021).

Moscovici (1961/2008) retrata as representações sociais como “[...] uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.” Também enfatiza o papel fundamental das representações na construção dos comportamentos de um grupo, no qual o conhecimento é construído e transmitido por meio da comunicação entre os indivíduos. Corroborando com isso, Jodelet (2001) descreve as representações sociais como um objeto prático, em que os conhecimentos são elaborados e compartilhados pelo grupo, assim, inserem-se no campo de conhecimento do senso comum ou do saber popular.

A compreensão da indisciplina escolar a partir das representações sociais é relevante, uma vez que o comportamento indisciplinado é dinâmico, recheado de diferentes questões e situações que variam de acordo com a época e com as normas existentes em cada instituição escolar, é nesse sentido que os estudos na área buscam investigar a indisciplina escolar considerando as representações sociais dos professores ou dos alunos, já que “a representação social pode ser apreendida por meio de alguém que representa algo sobre alguém ou alguma coisa, existindo assim a relação entre o sujeito e o objeto” (Chamon et al., 2017, p. 452).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo explorar a literatura brasileira sobre representações sociais e indisciplina escolar. Assim, percebeu-se que são poucos os estudos brasileiros com os descritores “representações sociais”, AND “indisciplina” OR “indisciplina escolar”, e diante dos encontrados foi visto que eles se dividem em dois, aqueles que buscam compreender a indisciplina através das representações sociais dos professores, sendo esses a maioria, e outros que optam por explicar a indisciplina escolar a partir das representações sociais dos alunos.

Método

Para dar conta do objetivo da pesquisa, esta revisão tem por finalidade expor a informação existente nos últimos 13 anos, almejando apresentar com base nesse recorte de tempo a temática das representações sociais relacionada a indisciplina escolar. Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida com base na estrutura metodológica desenvolvida pelo JBI e no checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-

ScR). A revisão foi desenvolvida em cinco etapas: (1) identificação da questão da pesquisa; (2) levantamento de estudos relevantes, que viabilizassem amplitude e abrangência da revisão; (3) seleção dos estudos, conforme critérios pré-definidos; (4) mapeamento dos dados; e (5) apresentação e discussão dos resultados.

Inicialmente, foi definida a seguinte questão da pesquisa: como vem sendo estudada a indisciplina escolar na perspectiva das representações sociais? As buscas aconteceram no dia 08 de outubro de 2022 nas bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), periódicos eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Redalyc, Google Scholar. Optou-se pelo levantamento nas referidas bases de dados devido a abrangência em diferentes áreas do conhecimento (e.g.: educação e psicologia).

Na sequência, após a elaboração da pergunta, foram utilizadas as estratégias de busca com as palavras: “representações sociais” AND “indisciplina” OR “indisciplina escolar”. Como critérios de elegibilidade da presente revisão de escopo, estabeleceram-se os estudos sobre representações sociais e indisciplina escolar, publicados em português entre 2009 e 2022. Excluíram-se artigos publicados em idiomas diferentes do português brasileiro, teses e dissertações, além de livros, capítulos de livros, revisões sistemáticas, de escopo e da literatura.

Após a busca desenvolvida conforme a estratégia citada anteriormente, deu-se início à seleção dos estudos. Os resultados obtidos nas bases foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), a seleção e triagem dos estudos foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente, sendo as divergências resolvidas com participação de terceiro examinador. A primeira fase compreendeu leitura de títulos e resumos. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados na segunda fase com a leitura dos manuscritos na íntegra. Por fim, realizaram-se buscas manuais nas referências dos estudos incluídos.

Os estudos selecionados foram analisados em momentos distintos para mapeamento (etapa 4). Primeiramente, os dados foram extraídos por dois revisores, de maneira independente, com o uso de planilhas do *Microsoft Excel*. As informações foram confirmadas pelo terceiro revisor e divergências e dúvidas foram resolvidas em debates, até ser alcançado consenso entre os autores. O mapeamento das informações ocorreu com base no instrumento do JBI para caracterizar as produções. O quadro de extração incluiu título do artigo, autoria, ano da publicação, periódico de publicação, Qualis, tipo de pesquisa, número da amostra e participantes, instrumentos utilizados e principais resultados referentes às representações sociais da indisciplina escolar. A descrição da caracterização dos estudos se encontra apresentada em tabelas.

Resultados e Discussão

Em consonância com pesquisas anteriores (Tricco et al., 2016), foi aplicado um processo de seleção de dois níveis. No primeiro nível, dois pesquisadores, realizaram buscas nas bases de dados e periódicos usando todos os critérios de inclusão e exclusão mencionados. Após essa busca inicial, identificou-se um total de 15.936 artigos (Google Scholar: 15.118; Redalyc: 806; Scielo: 3; PePSIC: 2; INDEX PSI: 4; LILACS: 3). Por conseguinte, realizou-se a aplicação do refinamento de pesquisa, seguindo os critérios adotados pelo estudo, em que deveriam incluir apenas artigos em português brasileiro, referidos a temática abordada, segundo o título, resumo ou palavras-chave, não selecionando dissertações e teses.

Após a remoção dos artigos que não se encaixavam nos critérios de inclusão, as fontes que permaneceram foram rastreadas pelo título e resumo. Todos os estudos que não atenderam aos requisitos do processo de revisão foram removidos. Por meio desse procedimento, o número de estudos foi reduzido para 19, que foram avaliados para elegibilidade. Após a delimitação, restaram 9 artigos (ver Figura 1). A análise dos artigos encontrados revelou que a publicação de trabalhos específicos da psicologia sobre representações sociais e indisciplina escolar, dentro dos critérios elencados neste estudo, iniciaram em 2012.

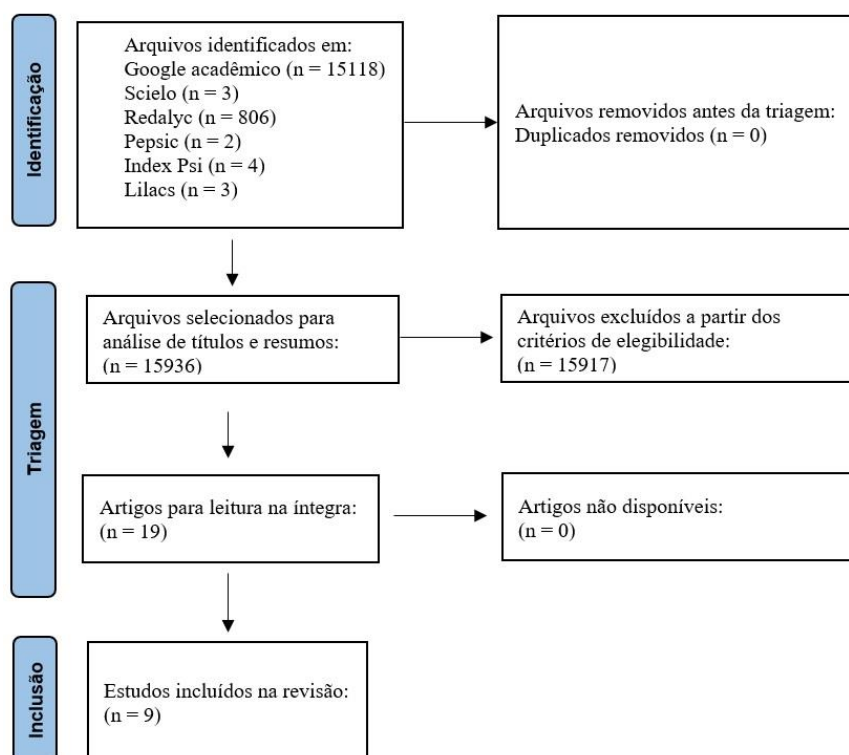


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos

Os números de publicações não seguiram um padrão linear ao longo dos anos. Em 2014, a área atingiu o número máximo de trabalhos sobre o tema, publicando três artigos em um único ano, em seguida o ano de 2013, com duas publicações. Os artigos foram publicados em seis revistas diferentes, destacando as seguintes: Psicologia da Educação (03) e Educação e Cultura Contemporânea (02). Os resultados descritos foram organizados e analisados pelo título do estudo, autores, ano de publicação, periódicos e características metodológicas adotadas.

No tocante a método de pesquisa, todos os artigos são de natureza qualitativa, sendo categorizados em estudos de caráter exploratório-descritivo. As informações foram coletadas principalmente mediante a questionários, entrevistas, entrevista semiestruturada, bem como associação livre de palavras, sendo empregadas análises de conteúdo (BARDIN, 1977), que consiste em identificar e interpretar as respostas sobre determinado conteúdo, além de utilizarem os softwares Alceste que possibilita uma análise lexicográfica das informações; o EVOC, no qual identifica a estrutura dos dados de pesquisa das representações sociais; o subprograma COMPLEX, que faz um comparativo entre os grupos, constatando quais palavras são mais significativas e por fim, o SIMI, que analisa a conexão entre os elementos representacionais.

Acerca da definição de indisciplina, possíveis causas e soluções apresentadas nos estudos selecionados, constata-se que a indisciplina é geralmente atribuída a descumprimento de regras, desrespeito e desinteresse pela escola, além disso, os professores descreveram a falta de educação familiar e as falhas do sistema educacional como fatores importantes para o surgimento desse fenômeno, e em relação à opinião dos alunos, estes atribuem às ações coercitivas dos docentes para com os discentes.

TÍTULO	AUTORES E PERIÓDICO (V, Nº, PÁG, ANO)	PARTICIPANTE S E INSTRUMENTOS	TIPO DE ESTUDO E ANÁLISE DE DADOS	DEFINIÇÃO DE INDISCIPLINA	POSSÍVEIS CAUSAS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Representação social de pedagogas sobre a indisciplina escolar	Ferreira, Rosso, Moura e Serpe. Revista educação e cultura contemporânea (vol. 16, n. 44, 198-220, 2019)	21 pedagogas. Questionário; entrevista e entrevista semiestruturada;	Qualitativo. Análise de conteúdo (software Alceste)	Fenômeno temporal e relacional não conferido apenas a um ator social, uma causa ou escola.	Metodologia de ensino, relação professor - aluno, autoridade do professor, problemas sociais, convívio familiar	Ter regras claras e práticas apoiadas na cooperação e autonomia

Indisciplina: representação s sociais de uma comunidade escolar de São Paulo	Munhaes e Novaes Revista @mbienteeducaçã o (vol. 10, n. 1), 101-116, 2017)	107 estudantes; 42 professores e 5 inspetores. Técnica de associação livre	Qualitativo. Software Evoc	Falta de respeito, descumprimento de regras, ausência da família, destruição do patrimônio escolar e agressão.	Postura dos professores, estratégia da escola e a sociedade	Presença da família, palestras sobre regras, diálogo, suspensão, advertência ou encaminhamento para o Conselho Tutelar
Representação o social da indisciplina escolar	Ferreira, Santos e Rosso. Psicologia: Teoria e Pesquisa (vol. 32, n.1, 199-208, 2016)	414 professores. Questionário	Qualitativo. Análise de conteúdo (software Alceste)	Descumprimento de regras	Falta de estrutura familiar, baixo nível socioeconômico	Afetividade, participação da família e mudança da sociedade
Adolescentes podem ser alunos ideais?	Santos, Cruz e Belém. Educação em Revista (vol. 30, n. 3, pp. 173-193, 2014).	30 professores; Questionário de Associação Livre e de hierarquização das palavras evocadas; Entrevista	Qualitativo. Software Evoc; software Alceste	Desrespeito ao professor e colegas, desafio às normas de civilidade, falta de dedicação à aprendizagem	Falta de limites, ausência de políticas públicas, nível socioeconômico	Obediência
A indisciplina escolar descrita em imagens e metáforas de professores	Santos e Rosso. Revista Educação e Cultura Contemporânea (vol. 11, n. 24, pp. 213-244, 2014).	273 professores. Questionário; Entrevista	Qualitativo. Análise de conteúdo	Um protesto contra as regras impostas e as formas de trabalho	Ausência da família, incompreensão das regras, falta de respeito e comunicação	Respeitar as regras
As representações sociais dos alunos do 9º ano sobre a indisciplina escolar	Ferreira e Rosso. Educação Unisinos (vol. 18, n. 3, pp. 237-248, 2014).	64 alunos. Entrevista	Qualitativo. Análise de conteúdo	Violação de normas internas na escola indo contra as regras de boas maneiras	Problemas no ambiente escolar, falhas no ensino e aprendizagem, relação professor - aluno, ausência da família	Construção e imposição de regras
Representações sociais de professores sobre indisciplina no ensino médio e técnico	Endo e Constantino. Psicologia da Educação (vol. 36, n. 1, pp. 93-106, 2013).	09 professores. Entrevista semiestruturada	Qualitativo. Análise de conteúdo	X	Desatenção, conversas, bagunças, ausência da família, falta de apoio pedagógico e aulas monótonas	Gritar, colocar o aluno para fora da sala
Estrutura das representações sociais dos alunos do 9º ano sobre indisciplina	Ferreira e Rosso. Psicologia da Educação (vol. 37, n. 2, pp. 15-29, 2013).	402 alunos. Questionários	Qualitativo. Software Evoc; software SIMI	Resistência dos discentes àquilo que a escola oferece para um futuro melhor, seja	Falhas no ensino e aprendizagem, falta de regras dificultando a relação	Formação de professores ativos que envolvam os alunos nas atividades e os

					em termos de oportunidades ou de direções	professor – aluno, desrespeito e bagunça	incentivem a fazer parte do processo de aprendizagem.
A indisciplina escolar nas representações sociais de professores paranaenses	Santos e Rosso. Psicologia da Educação (vol. 34, n. 1, pp. 127-157, 2012).	271 professores. Questionário; Entrevista	Qualitativo. Software Evoc; software SIMI Subprograma a COMPLEX	X		Ausência da família, desinteresse, ausência de limites, despreparo dos professores, ausência de perspectivas e impunidade.	Diálogo entre a escola e os professores e a valorização da educação e do trabalho docente, dando condições materiais e apoios pedagógicos aos professores.

Representação Social de Indisciplina por Professores

Ferreira, Rosso, Moura e Serpe (2019) apontam que as representações sociais possibilitam a compreensão do modo como pedagogas observam e vivenciam a indisciplina escolar e as ações relacionadas, referem-se à indisciplina como bater, brigar e apanhar. Ademais, apontam que as formas para resolvê-la variam em caráter educativo e punitivo, tais como convocar, conversar, orientar ou expulsar.

Munhaes e Novaes (2017) trazem que professores e alunos divergem acerca da representação de indisciplina na escola. Para os professores indisciplina escolar está relacionada a fatores como: falta de respeito, não cumprimento de regras além de culpar a ausência da família por atos de violência. Alguns professores culpam seus colegas de trabalho, os métodos adotados pela escola e a sociedade. No que diz respeito às possíveis soluções, os profissionais trazem o diálogo, conscientização e controle como forma de amenizar tanto o surgimento, como os efeitos negativos trazidos pela indisciplina.

Ferreira, Santos e Rosso (2016) por sua vez, tratam a indisciplina como o descumprimento de regras, além disso, os dados apontam que os docentes apresentam ações coercitivas, com imposição de regras e normas, e que necessitam ter “pulso firme” para lidar com tais questões, numa direção verticalizada. Outrossim, associam a causa a fatores familiares, sociais e ao próprio sistema educacional.

No estudo de Santos, Cruz e Belém (2014), os autores investigaram as representações sociais dos professores, em relação aos adolescentes e se esse podem tornar-se alunos ideais. Os docentes descrevem o aluno ideal como inteligentes, dedicados, estudiosos, responsáveis, interessados e

respeitadores, no entanto, há uma distância entre esta realidade pensada e vivida, e que por sua vez grande parte dos adolescentes apresentam-se como o oposto, sendo irreverentes, descomprometidos e desinteressados. Diante dessas representações, percebeu-se que há uma descontextualização entre as práticas sociais e a participação construtiva de professores de projetos que possam solucionar este fenômeno.

Diferentes imagens associadas à indisciplina escolar são apresentadas por Santos e Rosso (2014), dentre essas a visão que os professores têm da escola e do que eles sugerem que os alunos tenham frente ao ambiente escolar. A partir disso, a escola seria vista como “uma farsa”, “fábrica de ilusão”, lugar que “o professor finge que dá aula, o aluno finge que aprende e o estado finge que está tudo bem”, e os alunos encaram a escola como o “point do dia”, “a vida social dos alunos”, onde “o aluno não vê o porquê tem que ficar preso na escola”. À vista disso, a escola torna-se num espaço coercivo, sendo rejeitado pelos alunos. Além disso, apontam a indisciplina como sendo um reflexo familiar, isto porque a educação moral deveria ocorrer neste ambiente.

Endo e Constantino (2013) identificam a representação social atribuída às causas e alternativas para indisciplina. Nessa direção, categorizam as causas aos fatores sociais, como contexto familiar, escola, sociedade e política educacional; característica do aluno, justificando que um dos principais motivos está relacionado à fase da adolescência; e fatores isolados, dentre os quais são os conflitos interiores e idade, por exemplo. As alternativas abrangem o comportamento democrata, preferindo o diálogo e participação, e autoritário, em que apresentam postura rígida, ao recorrer à diretoria, castigar os alunos e conversar com os pais.

Santos & Rosso (2012) atestam que os professores definem indisciplina como “Ausência de limites”, “Desinteresse”, “Desrespeito”, e justificam que tal comportamento se dá pela desestrutura familiar, como evocam: “falta de educação”, “Mal educado” “malcriado”, tendo em vista que a família seria o principal agente formador de ensinamentos básicos de civilidade, entretanto, suas representações demonstram que o comportamento desses alunos não seria consequência das relações estabelecidas na escola, mas exteriores a esse contexto.

Representação Social da Indisciplina por alunos

Ferreira e Rosso (2014) identificaram que as regras da escola são aplicadas pelos professores, equipe de gestão, profissionais de outros setores e os pais, externalizando assim uma relação heterônoma. Embora alguns alunos relatem que os professores não apresentem controle diante das situações de indisciplina em sala de aula, este comportamento dos alunos pode se referir como uma forma de resistência contra os professores, tendo em vista que os alunos se sentem prejudicados e

que a relação professor-aluno é desgastada. Os resultados mostram que através dos discursos dos alunos, há dois tipos de professores: comprometidos, que são aqueles interessados em conhecer a realidade de seus alunos e o descomprometido, os que não buscam despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem.

Segundo Ferreira e Rosso (2013), os alunos expuseram duas expressões principais que definem a indisciplina, dividida em dois eixos, sendo ela de conotação moral, como o “desrespeito” e funcional com “bagunça”. Os autores identificaram que há alunos que se apresentam como altruístas, principalmente ao perceberem que esse comportamento prejudica a si e aos demais, diferente dos que se consideram como indisciplinados, não sendo submissos às regras impostas pela escola.

À vista disso, os estudos comprovam que a indisciplina está associada às transformações sociais da época e aos contextos sociais em que estão inseridos tanto docentes quanto discentes, bem como o tipo de relação estabelecida entre esses grupos. Fato que torna este fenômeno multicausal, complexo e acarreta grandes preocupações e debates devido às consequências trazidas (Ferreira & Rosso, 2013; Rosso & Camargo, 2011).

Como relatam Santos e Rosso (2014) em pesquisa acerca da interpretação das imagens e metáforas evocadas pelos docentes, revelando que a indisciplina se constitui diariamente como um desafio pedagógico. A indisciplina de modo geral apresenta conteúdos negativos, resumindo-se em atitudes e sentimentos de confusão, como medo, exaustão e impotência. Diante desse cenário, as relações são baseadas em afetos negativos, controle social heterônomo, em que as ameaças e castigos são as soluções mais apresentadas. Corroborando com Ferreira; Santos & Rosso (2016), que evidenciaram atitudes coercitivas pelos professores como forma de controlar os alunos. Para além disso, a indisciplina dos alunos é reflexo da família ou de problemas pessoais, mas dificilmente esse comportamento é associado às práticas pedagógicas.

O que pode justificar o moralismo rígido dos professores, são as lacunas causadas durante o processo de formação, considerando que há um distanciamento das universidades, com os ideais educacionais e a realidade no contexto escolar, sendo um desafio maior, principalmente para professores iniciantes. E a desvalorização profissional, com condições precárias e baixos salários (Ferreira et al., 2016; Santos & Rosso, 2012).

No entanto, Ferreira e Rosso (2013), sinalizam que embora os estudos indiquem relações unilaterais entre professores e alunos, deve-se considerar que a indisciplina não provém somente de fatores isolados, a exemplo da falta de preparo docente ou familiar, mas das próprias lacunas dos sistemas educacionais, que vão desde as políticas adotadas e problemas estruturais, como salas lotadas. Resultando para que nem sempre o ambiente escolar seja propício para a construção de

conhecimentos e formação para cidadania e conseqüentemente rompendo o contrato social acordado pela escola (Ferreira et al., 2019).

Em maior parte dos casos, tanto professores quanto alunos mencionam a necessidade do compartilhamento e cumprimento de regras, sugerem também o encaminhamento psicológico visando identificar as possíveis causas e dialogar, para fortalecer os relacionamentos. Outras ações se referem a conscientização da família como agentes influenciadores dos comportamentos dos alunos, para isso, se faz necessário a escola estabelecer vínculo para compreender a realidade dos alunos, externo ao ambiente escolar (Munhaes & Novaes, 2017).

Considerações Finais

Portanto, visando a diminuição do índice de indisciplina escolar e as conseqüências trazidas, os estudos direcionam a formação continuada do professor, como uma estratégia eficiente de enfrentamento, possibilitando aos docentes uma releitura funcional e atribuindo sentido para o processo educacional, com soluções práticas, como elaboração de roteiro de como lidar com as diferenças de cada aluno, e toda equipe pedagógica. Tendo em vista que as pesquisas demonstram que as representações sociais dos professores e alunos se inter-relacionam, e em maior parte dos casos, as representações dos alunos são subordinadas a dos professores, enfatizando as relações unilaterais, desse modo, tais ações proporcionam a valorização das relações interpessoais.

Referências

- Brasil. (2014). Pesquisa Internacional Sobre Ensino e Aprendizagem: Relatório Nacional. Ministério da Educação.
- Chamon, E. M. Q. O., Lacerda, P. G., & Marcondes, N. A. V. (2017). Um breve revisor de literatura sobre a teoria das representações sociais. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 18(4), 451-457. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2017v18n4p451-457>
- Endo, K. H., & Constantino, E. P. (2012). Indisciplina no ensino técnico: representações sociais de professores. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 4(2), 170-197. <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2012.v4n2.p170-197>
- Estrela, M. T., & Amado, J. (2000). Indisciplina, violência e delinquência na escola: Uma perspectiva pedagógica. *Revista portuguesa de Pedagogia*, 34(1), 2.
- Ferreira, A. C., & Rosso, A. J. (2013). Estrutura das representações sociais dos alunos do 9º ano sobre a indisciplina. *Psicologia da Educação*, (37), 15-29. <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/27684>
- Ferreira, A. C., & Rosso, A. J. (2014). As representações sociais dos alunos do 9º ano sobre a indisciplina escolar. *Educação Unisinos*, 18(3), 237-248. <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644344004.pdf>

- Ferreira, A. C., Rosso, A. J., de Oliveira Moura, F., & Serpe, B. M. (2019). Representação social de pedagogas sobre a indisciplina escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 16(44), 198-220. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20190056>
- Ferreira, A. C., Santos, E. R. D., & Rosso, A. J. (2016). Representação social da indisciplina escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32, 199-208. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012074199208>
- Friberg, T. (2021). The 'weak pupil' as a social representation:(re) production in dialogue between compulsory school teachers in Sweden. *Social Psychology of Education*, 24(3), 895-917. <https://doi.org/10.1007/s11218-021-09637-8>
- Jacobs, C. T., Cipola, D. B. A., Takahashi, J. L., & Mello, A. C. F. (2018). A indisciplina e seus fatores determinantes. *Revista Científica UNAR*, 16(1), 158-172.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. *As representações sociais*, 17(44), 1-21.
- Lima, D. M., & Bomfim, Z. Á. C. (2009). Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, 40(4), 11. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/471>
- Médici, D. S., Médici, M. S., & Leão, M. F. (2022). AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MATO-GROSSENSE SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR. *Revista Destaques Acadêmicos*, 14(2). <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v14i2a2022.3122>
- Moscovici, S. (1978). A representação social da psicanálise. Trad. de Álvaro Cabral. Zahar.
- Moscovici, S. (2001). *Social representations: Essays in social psychology*. Nyu Press.
- Moscovici, S. (2008). *Psychoanalysis: Its image and its public*. Polity.
- Munhaes, C., & Novaes, A. (2017). Indisciplina: representações sociais de uma comunidade escolar da cidade de São Paulo. *Revista@ mbienteeducação*, 10(1), 101-116. <https://doi.org/10.26843/ae19828632v10n12017p101a116>
- Paula, A. D. S., & Kodato, S. (2010). Histórias de vida e representações sociais de violência por professores de escolas públicas. *Temas em Psicologia*, 18(1), 177-189. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751435015>
- Rosso, A. J., & Camargo, B. V. (2011). As representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. *ETD-Educação Temática Digital*, 13(1), 269-289. <https://doi.org/10.20396/etd.v13i1.1180>
- Santos, E. R., & Rosso, A. J. (2012). A indisciplina escolar nas representações sociais de professores paranaenses. *Psicologia da Educação*, (34), 127-157.
- Santos, J. S., & Pascoinho, J. C. (2020). Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. *Educação e Pesquisa*, 46, e212779. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046212779>
- Santos, M. D. F. D. S., Cruz, F. M. L., & Belém, R. (2014). Adolescentes podem ser alunos ideais?. *Educação em Revista*, 30(03), 173-193. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982014000300008>
- Silva, J. C. D. (2001). Indisciplina escolar: a queixa da atualidade. *Psicologia em Estudo*, 6, 97-98. <https://doi.org/10.1590/s1413-73722001000100014>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., Kastner, M., ... & Straus, S. E. (2016). A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *BMC medical research methodology*, 16, 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>

Wolhuter, C. C., & Van der Walt, J. L. (2020). Indiscipline in South African schools: the parental/community perspective. *Koers: Bulletin for Christian Scholarship= Koers: Bulletin vir Christelike Wetenskap*, 85(1), 1-11. <https://doi.org/10.19108/koers.85.1.2436>

SOCIAL REPRESENTATIONS OF SCHOOL INDISCIPLINE: A SCOPE REVIEW

Abstract

The indiscipline, characterized by a defiance of the established rules and norms, causing disturbance and disorder, is a frequent reality in Brazilian schools. In this sense, some authors have investigated indiscipline through the understanding of the social representations of students or teachers. Therefore, this article aims to explain the Brazilian studies on social representations and school indiscipline based on the existing literature review. A search in the Scielo, PePSIC, Google Scholar and Redalyc databases was carried out. Considering the articles on Psychology and Education in the last 13 years, only nine articles in the area that met the pre-established criteria were found. However, after the analysis, it was concluded that they are divided into two perspectives, some seek to understand indiscipline by the social representation of teachers and others by the social representations of students.

Keywords: indiscipline; school; violence.